

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2024

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras.....	1
Balancos patrimoniais.....	4
Demonstrações dos resultados	5
Demonstrações dos resultados abrangentes	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	9



**Shape the future
with confidence**

Centro Empresarial Iguatemi
Av. Washington Soares, 55
5º andar - sala 506 a 509 - Bairro Cocó
60811-341 - Fortaleza - CE - Brasil
Tel: +55 85 3392-5600
Fax: +55 85 3392-5659
ey.com.br

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos
Acionistas e Diretores da
Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Ribeiro Gonçalves Solar II S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.



**Shape the future
with confidence**

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



**Shape the future
with confidence**

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fortaleza (CE), 28 de março de 2025.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC CE-001042/F

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Tiago Alexandre de Souza Silva', written over a grid of blue lines.

Thiago Alexandre de Souza Silva
Contador CRC-PE021265/O

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.**Balço patrimonial**

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Em milhares de reais)

Ativo	Notas	2024	2023	Passivo	Notas	2024	2023	
Circulante				Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	5	454	23	48	Fornecedores	8	1.247	20
Fundos vinculados	5	3.222	-		Obrigações tributárias		48	-
Contas a receber	6	1.426	-		Imposto de renda e contribuição social a recolher		103	-
Adiantamento a fornecedores		-	1		Dividendos a Pagar	16	532	-
Despesas pagas antecipadamente		1.014	553	48.1	Partes relacionadas	16	13.705	-
Estoques		971	-					
Partes relacionadas	16	5.510	-					
Total do ativo circulante		12.597	577	Total do passivo circulante		15.635	20	
Não circulante				Total do passivo		15.635	20	
Imobilizado	7	199.758	192	Patrimônio líquido				
				Capital social	9	195.010	974	
				47.3 Reserva de lucros	9	1.710	-	
				Prejuízos acumulados		-	(225)	
Total do ativo não circulante		199.758	192	Total do patrimônio líquido		196.720	749	
Total do Ativo		212.355	769	Total do passivo e patrimônio líquido		212.355	769	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Demonstração dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Receita Operacional Líquida	10	10.490	-
Custos de operação	11	(6.877)	-
Lucro bruto		3.613	-
Despesas gerais e administrativas	12	(374)	(13)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		(305)	-
Lucro (Prejuízo) antes das receitas e despesas financeiras		2.934	(13)
Receitas financeiras		4	2
Despesas financeiras	13	(150)	(2)
		(146)	-
Lucro (Prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro		2.788	(13)
Imposto de renda e contribuição social	14	(321)	-
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício		2.467	(13)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Em milhares de reais)

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	<u>2.467</u>	<u>(13)</u>
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado Abrangente total	<u><u>2.467</u></u>	<u><u>(13)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.**Demonstração das mutações do patrimônio líquido**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Em milhares de reais)

	Capital Social		Reservas de lucros		Lucros (Prejuízos) acumulados	Total
	Capital subscrito	Capital a integralizar	Reserva Legal	Reserva de retenção de lucros		
Saldos em 31 de dezembro de 2022 (Não auditado)	384	-	-	-	(212)	172
Aumento de capital	600	(10)	-	-	-	590
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(13)	(13)
Saldos em 31 de dezembro de 2023	984	(10)	-	-	(225)	749
Redução de capital	(13.670)	-	-	-	-	(13.670)
Cessão do imobilizado (nota 7.b)	202.869	-	-	-	-	202.869
Aumento de capital	4.827	-	-	-	-	4.827
Integralização de capital	-	10	-	-	-	10
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	2.467	2.467
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	(532)	(532)
Constituição de reserva legal	-	-	113	-	(113)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	1.597	(1.597)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	195.010	-	113	1.597	-	196.720

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.**Demonstração dos fluxos de caixa - método indireto**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Em milhares de reais)

	Notas	2024	2023
Resultado antes dos tributos		2.788	(13)
Ajustes para reconciliar o resultado do período com recursos provenientes de			
Atividades operacionais:			
Depreciação	7	3.623	-
Baixa de imobilizado	7	2	-
Rendimentos de aplicações financeiras e fundos vinculados		(4)	-
Lucro (prejuízo) ajustado		6.409	(13)
Redução (aumento) nos ativos:			
Contas a receber	6	(1.426)	-
Estoques		(971)	-
Adiantamento a fornecedores		1	(1)
Despesas pagas antecipadamente		(461)	(553)
Aumento (redução) nos passivos:			
Fornecedores	8	1.227	7
Tributos a recolher		48	-
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		4.827	(560)
Pagamento de IR e CS		(218)	-
Fluxo de caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		4.609	(560)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aplicações financeiras e fundos vinculados		(3.218)	-
Aquisição ao ativo imobilizado	7	(322)	(7)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		(3.540)	(7)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Partes relacionadas		(5.475)	-
Aporte/ Integralização de capital	9	4.837	590
Fluxo de caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		(638)	590
Aumento (redução) no caixa e equivalentes		431	23
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5	23	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5	454	23
Variação no caixa e equivalentes		431	23

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

a. Constituição e capacidade produtiva

A Ribeiro Gonçalves Solar II S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado domiciliada no Brasil. O endereço registrado do escritório da Companhia é Avenida das Nações Unidas, 14.171, - 15º andar, Torre Ebony Tower, Edifício Rochaverá, Vila Gertrudes, capital do estado de São Paulo.

Constituída em 04 de maio de 2018, a Companhia tem por principal objeto social a implementação e exploração de ativos de geração de energia elétrica de fontes renováveis, com suas atividades de geração distribuídas no estado do Piauí. A Companhia é Produtora Independente de Energia Elétrica, tendo autorização do Poder Concedente, conforme definido na Lei nº 9.074/95.

A controladora direta da Companhia é a Ribeiro Gonçalves Holding S.A. a qual detém 100% de participação do capital social da controlada. A controladora final do grupo é a Echoenergia Crescimento S.A.

A Companhia entrou em operação comercial em 23 de maio de 2024. Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia possui capacidade instalada de 16,92 MWp médios energizados ao longo de 2024.

As atividades do Grupo são fiscalizadas pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica). Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades do Grupo.

Os termos abaixo podem ser utilizados ao longo desta demonstração financeira de forma abreviada:

- ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica
- CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

b. Projeto de geração solar

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia possui o seguinte contrato de venda de energia de longo prazo e autorização para exploração de energia solar:

Companhia	Outorga	Início Outorga	Final Outorga	Capacidade instalada (MWp médios)	Tipo de contrato (a)	Energia contratada estimada (MWm)	Índice de reajuste	Mês de reajuste
Ribeiro Gonçalves II	8013/2019	01/08/2019	31/07/2054	40,75	ACL	12,2	IPCA	Abril

(a) A Companhia possui contrato com vigência de 22 anos.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira (BR-GAAP) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas nos Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Adicionalmente, a Companhia considera as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC 07 (R1), emitida pelo CPC divulgado em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras. Desta forma, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 28 de março de 2025.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Continuidade operacional

As demonstrações financeiras foram preparadas com base na continuidade operacional, que pressupõe que a Companhia conseguirá cumprir suas obrigações de pagamentos decorrentes de passivos financeiros conforme os prazos divulgados na nota explicativa 18.

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia reconheceu lucro de R\$ 2.467 (prejuízo de R\$13 em 31 de dezembro de 2023) e os passivos circulantes excedem os ativos circulantes em R\$ 3.038 (R\$557 positivo em 31 de dezembro de 2023), porém apresentando geração de caixa nas atividades operacionais de R\$ 4.608 (R\$560 negativo em 31 de dezembro de 2023).

O balanço patrimonial apresenta capital circulante líquido negativo, principalmente, pelo fato de a Companhia apresentar em seu passivo contas a pagar referente a redução de capital com a controladora e mútuos com as demais companhias do *cluster*, conforme nota 16, e, em contrapartida apresenta-se somente um único mês de recebível decorrente de venda de energia no ativo circulante.

Assim sendo, a Administração da Companhia entende que suas operações são suportadas pela geração de caixa dos contratos de longo prazo firmados para fornecimento de energia, representando condições adequadas para cumprir as obrigações. Vale destacar que a empresa iniciou suas operações efetivas em meados de 2024, de modo que os resultados apresentados até 31 de dezembro de 2024 não refletem um ano completo de atividades.

A Administração concluiu que não existe grau de incerteza sobre a capacidade da Companhia continuar operando e liquidar seus passivos financeiros pelos próximos 360 dias.

c. Base de mensuração

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelos seus valores justos por meio do resultado, quando requerido pelas normas.

d. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos apresentados em Reais, foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

e. Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos e estimativas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente

Julgamentos e incertezas sobre premissas e estimativas

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, não há estimativas contábeis que requerem nível de julgamento elevado. As premissas e estimativas significativas para as demonstrações financeiras estão demonstradas nas notas explicativas:

- Contas a receber - perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (PECLD) (nota explicativa 6) – principais premissas sobre o risco de inadimplência e as taxas de perdas esperadas;
- Imobilizado (nota explicativa 7) – aplicação das vidas úteis definidas e principais premissas em relação aos valores recuperáveis;
- Provisões trabalhistas, tributárias e cíveis (nota explicativa 15) – reconhecimento e mensuração: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos;
- Instrumentos financeiros (nota explicativa 17) – principais premissas utilizadas na mensuração do valor justo.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das políticas contábeis materiais

As políticas contábeis materiais utilizadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão descritas em suas respectivas notas explicativas. Essas políticas foram aplicadas de maneira consistente em todos os exercícios apresentados e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras.

a. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

Ativos financeiros não derivativos

Em cada data de balanço, a Companhia avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui “problemas de recuperação” quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro. A Companhia, quando aplicável, reconhece provisões para perdas esperadas de crédito.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia considera informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia.

A Companhia considera um ativo financeiro ou com problemas de recuperação quando:

- É pouco provável que o devedor pague integralmente suas obrigações de crédito à Companhia, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma);
- O ativo financeiro estiver vencido há mais de 180 dias;
- Houver quebra de cláusulas contratuais;
- Há a reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- Há a probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou
- Houver o desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras.

A Companhia não tem histórico de inadimplência de seus ativos financeiros e não identificou ativos financeiros com problemas de recuperação.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC), ou seja, no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, a Administração avaliou e concluiu que não há qualquer indicativo de que os valores contábeis de seus ativos não financeiros não são recuperáveis, e, portanto, não houve a necessidade de reconhecer provisão para redução ao valor recuperável.

A Companhia não possui ativos com vida útil indefinida, incluindo ágio por expectativa de rentabilidade futura.

b. Benefícios fiscais

REIDI

A Companhia obteve habilitação ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura – REIDI, instituído pela Lei nº 11.488/2007, que concede o benefício fiscal de suspensão das contribuições PIS (Contribuição para o Programa de Integração Social) e COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) nas aquisições de bens ou serviços para as obras de infraestrutura, conforme ato declaratório abaixo:

Empresa
Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Atos Declaratórios - Habilitação
Ato Declaratório Executivo N° 164 De 9 De Outubro De 2022

Vigência
08/10/2027

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4 Novas normas e interpretações

A partir de 01 de janeiro de 2025, estarão vigentes os seguintes pronunciamentos, os quais não foram adotados antecipadamente pela Companhia:

Revisão e Normas impactadas	Correlação IASB	Data de aprovação (Brasil)	Aplicável a partir de	Impactos contábeis
OCPC 10: Créditos de Carbono (tCO2e), Permissões de emissão (allowances) e Crédito de Descarbonização (CBIO)	OCPC 10	18/10/2024	01/01/2025	Trata dos requisitos básicos de reconhecimento, mensuração, e evidenciação de créditos de carbono, a serem observados pelas entidades. A Companhia irá aderir à orientação a partir de 01 de janeiro de 2025.
Pronunciamento Técnico CBPS n° 01: Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade	IFRS S1 e S2	12/09/2024	01/01/2026	Trata dos requisitos e diretrizes relacionados à sustentabilidade corporativa. Essas normas visam promover maior transparência e padronização na divulgação de informações ambientais, sociais e de governança (ESG), bem como os impactos financeiros relacionados ao clima. A Companhia está atualmente avaliando o impacto que as novas normas terão na prática atual.
Pronunciamento Técnico CBPS n° 02: Divulgação de Informações Climáticas				A IFRS 18 introduz três categorias definidas para receitas e despesas – operacionais, de investimento e de financiamento – para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as entidades forneçam novos subtotais definidos, incluindo o lucro operacional. A Companhia não realizará adoção antecipada da referida norma.
IFRS 18: Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Financeiras	IFRS 18	09/04/2024	01/01/2027	O IASB emitiu emenda aos IFRS 9 e IFRS 7 com alterações específicas na norma para abranger os contratos de eletricidade relacionada à natureza (fontes eólicas e solares). A Companhia não realizará adoção antecipada da referida norma.
IFRS 9: Instrumentos financeiros e IFRS 7: Instrumentos financeiros divulgação	IFRS 9 e IFRS 7	30/05/2024	01/01/2026	

5 Caixa e equivalentes de caixa e fundos vinculados

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa e aplicações financeira com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo no momento de sua liquidação e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

A determinação da composição de caixa e equivalentes de caixa da Companhia tem como objetivo a manutenção de caixa suficiente que assegure a continuidade dos investimentos e a liquidez de curto e longo prazo visando à continuidade dos seus negócios.

	2024	2023
Bancos contas movimento	454	23
Total de caixa e equivalentes de caixa	454	23

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Fundos vinculados

Os valores registrados como fundos vinculados representam contas-reserva destinadas à liquidação de dívidas da Controladora Ribeiro Gonçalves Holding S.A., atendendo às exigências contratuais definidas nos contratos de financiamento e debêntures firmados com as instituições financeiras credoras. A movimentação dessas contas obedece às características específicas de cada grupo de reserva.

Os fundos vinculados são classificados no ativo, baseando-se na expectativa de utilização dos saldos para a liquidação das obrigações de dívida.

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Centralizadora (a)	3.222	-
Total	<u>3.222</u>	<u>-</u>

- (a) **Centralizadora:** As contas centralizadoras são contas correntes geridas pelo banco administrador, constituídas exclusivamente para movimentação dos saldos relacionados aos financiamentos e são destinadas ao recebimento total dos direitos cedidos nos contratos de financiamento.

6 Contas a receber

As contas a receber são reconhecidas inicialmente pelo seu valor justo e são realizadas posteriormente pelos recebimentos do principal e podem ser reduzidas por perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (PECLD).

Os saldos de contas a receber incluem valores gerados nas operações ordinárias das Companhia e estão segregadas nas naturezas abaixo demonstradas:

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Transações MCP (a)	36	-
Transações Realizadas no ACL (b)	1.390	-
Total	<u>1.426</u>	<u>-</u>

- (a) **Transações MCP:** saldo a receber decorre do mecanismo de fechamento de posição energética na CCEE, que ajusta as receitas faturadas mensalmente por meio da garantia física registrada pela Companhia na CCEE à quantidade física efetivamente gerada, podendo representar um valor a receber ou a pagar.

- (b) **Transações realizadas no ACL (Ambiente de Contratação Livre):** Venda de energia realizada através de negociações bilaterais entre os agentes do mercado e liquidadas na CCEE.

a. Perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa

O critério utilizado pela Companhia para constituir PECLD é de análise individual, considerando expectativas futuras de problemas de liquidação. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Companhia não constituiu saldos de PECLD, por entender que são baixas as probabilidades de não recebimento dos valores.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Os ativos imobilizados são registrados ao custo de aquisição, construção ou formação, que inclui os custos de financiamentos capitalizados, deduzidos da depreciação acumulada e, quando aplicável, pelas perdas acumuladas de redução ao valor recuperável. Incluem, ainda, quaisquer outros custos para colocar os ativos no local e em condição necessária para que este esteja em condições de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde esses ativos estão localizados e os custos de financiamentos sobre ativos qualificáveis.

No caso de substituição de componentes do ativo imobilizado, o novo componente é registrado pelo custo de aquisição (reposição) caso seja provável que traga benefícios econômicos para a Companhia e se o custo puder ser mensurado de forma confiável, sendo baixado o valor do componente repostado. Os custos de manutenção e reparos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os custos e juros sobre financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são capitalizados. Os custos de financiamentos são reconhecidos no resultado com base no método linear em relação às vidas úteis dos ativos fixos a que pertencem.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

O reconhecimento da depreciação no resultado baseia-se no método linear, considerando as vidas úteis estimadas de cada parte do ativo imobilizado. Este método foi adotado por refletir mais adequadamente o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

A Administração avalia os prazos de autorização dos parques em face das taxas obtidas, aplicadas ao restante da vida útil dos ativos imobilizados, no intuito de assegurar que as vidas úteis remanescentes dos ativos não sejam superiores aos prazos de autorização dos parques solares.

Construção e benfeitorias	50 anos
Placa fotovoltaica	30 anos
Máquinas e equipamentos (geral)	26 anos
Inversor de frequência	15 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Equipamentos e processamento de dados	5 anos

Os ganhos e as perdas na alienação e/ou baixa de um ativo imobilizado são apurados pela comparação dos recursos advindos da alienação com o valor contábil do bem e são reconhecidos líquidos, dentro de despesas gerais e administrativas, na rubrica "Outros".

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

a. Composição do ativo imobilizado

Os valores dos ativos imobilizados estão compostos da seguinte forma:

	Vida útil	2024			2023
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizado em andamento	-	512	-	512	192
Máquinas e equipamentos	26 anos	164.527	(2.938)	161.589	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	50 anos	36.516	(652)	35.864	-
Móveis e utensílios	10 anos	1.826	(33)	1.793	-
Total		203.381	(3.623)	199.758	192

b. Movimentações do ativo imobilizado

	2023	Adição	Cessão (a)	Transferência	Baixa	Depreciação	2024
Imobilizado em andamento	192	322	202.869	(202.869)	(2)	-	512
Máquinas e equipamentos	-	-	-	164.527	-	(2.938)	161.589
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	36.516	-	(652)	35.864
Móveis e utensílios	-	-	-	1.826	-	(33)	1.793
Total	192	322	202.869	-	(2)	(3.623)	199.758

(a) Cessão de imobilizado realizada pela Controladora Ribeiro Gonçalves Energia Solar S.A.

A Controladora Ribeiro Gonçalves Energia Solar S.A. cedeu ativos imobilizados às empresas operacionais do cluster, garantindo a correta alocação dos custos entre os respectivos parques solares. A operação foi realizada com base em um laudo de avaliação de ativos e aprovada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) em 24 de junho de 2024. A transação ocorreu por meio de um aumento de capital na Companhia.

	2023		
	Saldo em 2022	Adição	Saldo em 2023
Imobilizado em andamento	185	7	192
Total	185	7	192

8 Fornecedores

Os fornecedores são obrigações a pagar por encargos de materiais e serviços adquiridos ou utilizados no curso normal dos negócios. Inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado. Os valores da conta fornecedores são formados pelos valores das notas fiscais e através de provisões diversas.

As provisões são reconhecidas em virtude de um evento passado, quando há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e se for mais provável do que não provável a exigência de um recurso econômico para liquidar essa obrigação. Quando aplicável, as provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de desembolso de caixa futuros esperados a uma taxa que considera as avaliações atuais de mercado e os riscos específicos para o passivo.

	2024	2023
Materiais e serviços	919	19
Provisão com construção	42	1
Fornecedores partes relacionadas	286	-
Total	1.247	20

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2024, o capital social subscrito e integralizado é de R\$ 195.010 (R\$ 974 em 31 de dezembro de 2023) e está representado por 3.159.457 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal (16.227 em 31 de dezembro de 2023).

Em 07 de outubro e 31 de dezembro de 2024, através de aprovação da Assembleia Geral Extraordinária (AGE), ocorreram aumentos de capital no montante de R\$ 2.415 e R\$ 2.412, respectivamente, totalizando R\$ 4.827. Além disso, em 24 de junho de 2024, também com aprovação da AGE, ocorreu a integralização de R\$ 10. Todas essas operações tiveram impacto em caixa e equivalentes de caixa.

Em 24 de junho de 2024, por meio da aprovação da AGE, houve cessão do imobilizado da controladora Ribeiro Gonçalves Holding no montante de R\$ 202.869 (nota 7.b).

Em 28 de outubro de 2024, com aprovação da AGE, houve redução de capital no montante de R\$ 13.670 sem impacto em caixa e equivalentes.

b. Dividendos

Dentre as principais determinações do contrato social, estão destacadas que em cada exercício será realizada distribuição de 25%, a título de dividendos mínimos obrigatórios, ajustados nos termos da Lei, quando aplicável.

Em 31 de dezembro de 2024, houve a distribuição de dividendos no montante de R\$ 532 (em 31 de dezembro de 2023, não foram distribuídos dividendos devido a Companhia ter apurado prejuízo).

c. Reserva legal

Será constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Em 31 de dezembro de 2024 houve a constituição de reserva legal no montante de R\$ 113 (em 31 de dezembro de 2023, a Companhia não constituiu valores, devido a apuração de prejuízo no exercício).

d. Reserva de retenção de lucros

É destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital conforme proposta no orçamento previamente aprovado na assembleia geral.

Em 31 de dezembro de 2024 a Companhia realizou a destinação de R\$ 1.597 para reserva de retenção de lucros (em 31 de dezembro de 2023 a Companhia não realizou destinação, devido a apuração de prejuízo no exercício).

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10 Receita operacional líquida

A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando representar a transferência (ou promessa) de bens ou serviços a clientes de forma a refletir a consideração de qual montante espera trocar por aqueles bens ou serviços.

O CPC 47 estabelece um modelo para o reconhecimento da receita que considera cinco passos: (i) identificação do contrato com o cliente; (ii) identificação da obrigação de desempenho definida no contrato; (iii) determinação do preço da transação; (iv) alocação do preço da transação às obrigações de desempenho do contrato e (v) reconhecimento da receita se e quando a empresa cumprir as obrigações de desempenho.

Desta forma, a receita é reconhecida somente quando (ou se) a obrigação de desempenho for cumprida, ou seja, quando o “controle” dos bens ou serviços de uma determinada operação é efetivamente transferido ao cliente.

A receita proveniente da venda da geração de energia é registrada com base na energia gerada e com preços especificados nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso.

A energia produzida nas transações de geração e venda de energia da Companhia são registrados na CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) e são classificados no seguinte mercado:

- (i) ACL (Ambiente de Contratação Livre) - Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no ambiente Livre.

Os contratos da Companhia possuem características similares, descritas a seguir:

- (i) Quantidades de energia por MWh mensais determinadas, ou seja, têm a obrigação de entregar a energia contratada aos seus clientes;
- (ii) Preços fixos da energia por MWh durante toda vigência do contrato;
- (iii) As obrigações de desempenho são atendidas mensalmente através da entrega da energia, uma vez que é dessa forma que os contratos são firmados e controlados;
- (iv) Sem histórico de inadimplência, ou seja, o recebimento da contraprestação da obrigação de desempenho não é afetado em função do risco de crédito.

Pis e Cofins

O Pis e a Cofins são calculados com base no regime cumulativo, ou seja, aplicando os percentuais estabelecidos pela legislação tributária sobre a receita operacional da Companhia. A alíquota para o Pis é de 0,65% sobre a receita operacional e para a Cofins 3%.

	2024	2023
Receita bruta de energia elétrica	10.902	-
Total das receitas operacionais antes das deduções	10.902	-
PIS	(71)	-
COFINS	(341)	-
Deduções da receita	(412)	-
Receita operacional líquida	10.490	-
Volume gerado em MWh	45.650	-

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Abaixo demonstramos a segregação de receita bruta por tipo de contrato:

	2024	2023
ACL (a)	10.439	-
MCP (b)	463	-
Total	10.902	-

(a) Ambiente de Contratação Livre

(b) Mercado de Curto Prazo – CCEE decorrente do mecanismo de fechamento de posição energética na CCEE, ajustando as receitas faturadas mensalmente por meio da garantia física, podendo ter um efeito positivo ou negativo

11 Custos de operação

	2024	2023
Depreciação	(3.623)	-
Encargos de conexão e transmissão	(2.529)	-
Seguros	(149)	-
Outros custos	(576)	-
Total	(6.877)	-

12 Despesas gerais e administrativas

	2024	2023
Gasto com pessoal	(242)	-
Serviços de terceiros	(75)	-
Taxas e alvarás diversos	(2)	(11)
Legais, judiciais e publicações	(21)	(2)
Outras despesas	(34)	-
Total	(374)	(13)

13 Despesas financeiras

As despesas financeiras abrangem despesas com fianças e comissões bancárias e IOF. São reconhecidas no resultado do exercício e mensuradas através do método de juros efetivos.

Despesa financeira	2024	2023
IOF	(3)	-
Tarifas bancárias	(145)	(2)
Juros diversos	(2)	-
	(150)	(2)

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Imposto de renda e contribuição social correntes

Lucro presumido

A base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social é calculada à razão de 8% e 12%, respectivamente, sobre a receita bruta proveniente da venda de energia solar e a razão de 100% sobre as receitas financeiras as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida em 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 (base anual) para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social correntes do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foi de R\$ 321 (R\$ 0 em 31 de dezembro de 2023). O quadro abaixo demonstra a apuração com base no lucro presumido:

	2024	
	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro presumido		
Receitas de operações com energia elétrica	10.902	10.902
Alíquota de presunção	8%	12%
Base de cálculo – presunção	872	1.308
Demais receitas	4	4
Base de cálculo	876	1.312
Alíquota nominal (15%)	131	-
Alíquota nominal (9%)	-	118
Base de cálculo - adicional de IRPJ	719	-
Adicional (10%)	72	-
Corrente	203	118

15 Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas

A Companhia é parte de processos judiciais e administrativos, para os quais são constituídas provisões quando é provável uma saída de recursos para liquidar a contingência e uma estimativa razoável possa ser realizada. Os passivos avaliados como risco possível e remoto não são provisionados, sendo que, os processos avaliados como risco possível são divulgados em notas explicativas.

A probabilidade de saída de recursos é baseada em avaliação e qualificação dos riscos. Essa avaliação é embasada pelo julgamento e pela experiência da Administração da Companhia, juntamente com seus assessores jurídicos, considerando as jurisprudências, as decisões em instâncias iniciais e superiores, o histórico de eventuais acordos e decisões, bem como outros aspectos aplicáveis. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Companhia com base nessa avaliação, não julgou necessário constituir provisão, considerando que não há perdas prováveis estimadas com as ações processuais em curso.

Não existem outras contingências passivas envolvendo questões tributárias, cíveis, trabalhistas e administrativas avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Partes relacionadas

a. Ativo

	2024	2023
Mútuo Financeiro		
Ribeiro Gonçalves Holding	5.510	-
Total	5.510	-

b. Passivo

	2024	2023
Fornecedores partes relacionadas		
Echoenergia Participações S.A. (a)	286	-
Total	286	-

	2024	2023
Dividendos a Pagar		
Ribeiro Gonçalves Energia Solar SPE Ltda.	532	-
Total	532	-

	2024	2023
Partes relacionadas		
Ribeiro Gonçalves Holding – Redução de capital	13.670	-
Ribeiro Gonçalves Solar IV S.A. – Mútuos a pagar	30	-
Ribeiro Gonçalves Solar VIII S.A. – Mútuos a pagar	5	-
Total	13.705	-
Total passivo	14.523	-

c. Resultado

	2024	2023
Compartilhamento de custos (a)	149	-
Compartilhamento de despesas (a)	363	-
Total	512	-

(a) A Companhia possui contrato de compartilhamento de despesas e custos a pagar, com a Echoenergia Participações S.A também controlada pelo acionista Equatorial Transmissão S.A. O critério de rateio se dá com base na receita de cada companhia participante do contrato em relação ao total de receita consolidada da controladora. O saldo em aberto possui expectativa de liquidação em 2025. Os principais gastos compartilhados são:

- Custos com pessoal, tecnologia da informação e comunicação;
- Despesas legais e advocatícias e seguros.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17 Instrumentos financeiros

Ativos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados ou na data da negociação em que a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos respectivos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. As classificações dos ativos financeiros no momento inicial são como segue:

Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado	Esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.
Ativos financeiros a custo amortizado	Estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. As receitas de juros, ganhos e perdas cambiais e impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- É mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Avaliação sobre os fluxos de caixa contratuais

Para fins dessa avaliação, o 'principal' é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os 'juros' são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período e pelos outros riscos e custos básicos de financiamentos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera:

- Eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa;
- Termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis;
- O pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e
- Os termos que limitam o acesso da Companhia a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo).

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Passivos financeiros

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que são originados ou na data de negociação em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. As classificações dos passivos financeiros são como seguem:

- **Mensurados pelo valor justo por meio do resultado:** são os passivos financeiros que sejam:
 - (i) mantidos para negociação no curto prazo,
 - (ii) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente;
 - (iii) derivativos.

Estes passivos são registrados inicialmente pelos respectivos valores justos, cujas mudanças são reconhecidas no resultado do exercício e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos que seja atribuível a alterações no risco de crédito do passivo, se houver, que deve ser registrada contra outros resultados abrangentes.

A Companhia não possui passivos financeiros classificados nessa categoria.

- **Mensurados subsequentemente ao custo amortizado:** são os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação acima. São reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzido de quaisquer custos atribuíveis à transação e, posteriormente, registrados pelo custo amortizado através do método da taxa efetiva de juros.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e apresentados pelo valor líquido quando existe o direito legal de compensação dos valores e haja a intenção de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia possui operações com instrumentos financeiros. O gerenciamento desses instrumentos financeiros é feito por meio de monitoramento e controles internos que visam mitigar os riscos advindos desses instrumentos financeiros. A Companhia possui um comitê instaurado permanentemente, que tem por finalidade analisar todos os fatores internos e externos que possam aumentar o risco de crédito, cambial e de liquidez atrelados as operações com instrumentos financeiros. As atividades relacionadas a gestão e monitoramentos dos riscos envolvem principalmente o acompanhamento da evolução das taxas de juros que podem impactar tanto os fluxos de caixa da Companhia bem como o valor de mercado dos instrumentos financeiros e o risco de crédito de seus ativos financeiros. As projeções e acompanhamento dos fluxos de caixa da Companhia são monitoradas semanalmente com vistas a garantir o cumprimento das obrigações financeiras e liquidez da Companhia.

A Companhia não efetuou operações com instrumentos financeiros de caráter especulativo. Os derivativos foram contratados somente com o intuito de proteger o caixa da Companhia para com suas obrigações expostas ao risco cambial.

Classificação dos instrumentos financeiros

	Nota	2024		2023	
		Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado
Ativos financeiros					
Bancos	5.a	454	-	23	-
Contas a receber	6	1.426	-	-	-
Fundos vinculados	5.b	-	3.222	-	-
Passivos financeiros					
Fornecedores	8	1.247	-	20	-

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Valor justo dos instrumentos financeiros

	Nota	Nível (a)	2024		2023	
			Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Bancos	5.a	Nível 2	454	454	23	23
Contas a receber	6	Nível 2	1.426	1.426	-	-
Fundos vinculados	5.b	Nível 2	3.222	3.222	-	-
Fornecedores	8	Nível 2	1.247	1.247	20	20
Total			6.349	6.349	43	43

(a) A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação.

Nível 1 - preços cotados nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível 2 - outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente, e

Nível 3 - técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

18 Gerenciamento de riscos

A Administração é responsável pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar, analisar e definir limites e controles apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites.

Risco operacional

A Companhia gerencia o risco operacional da seguinte maneira:

- Profissionais altamente treinados e capacitados.
- Contratos robustos de operação e manutenção.
- Processos sólidos e bem definidos.
- Análises diárias, semanais, mensais da capacidade operacional, bem como dos fatores internos e externos atrelados à operação.
- Acompanhamento dos sistemas de gestão e aplicação das políticas de Meio Ambiente, Saúde e Segurança.
- Centro de controle operacional de alta tecnologia.
- Monitoramento de matriz de risco.
- Gestão do relacionamento com a comunidade.

Risco de crédito

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras e contas a receber é administrado pela tesouraria bem como por um Comitê permanente de acordo com as políticas por estes estabelecidas. Os recursos excedentes de caixa e equivalentes de caixa são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas, com rating AAA, em acordo com a política aprovada pela Diretoria Executiva, respeitando limites de crédito definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. Abaixo são demonstrados os saldos contábeis suscetíveis ao risco de crédito:

	Nota	2024	2023
Caixa e equivalentes de caixa	5	454	23
Fundos vinculados	5	3.222	-
Contas a receber	6	1.426	-
Total		5.102	23

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia possui ativos financeiros representados por caixa que resultam diretamente das integralizações dos acionistas. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros remanescentes na data de reporte. Esses valores são brutos e não-descontados, e incluem pagamentos de juros estimados e excluem o impacto dos acordos de compensação.

2024	Nota	Fluxos de Caixa contratuais		
		Valor contábil	Fluxos de caixa futuros	Até 12 meses
Fornecedores	8	1.247	(1.247)	(1.247)
Total		1.247	(1.247)	(1.247)

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis e ao mesmo tempo otimizar o retorno. A Administração da Companhia não efetua investimentos em ativos financeiros que possam gerar oscilações relevantes nos seus preços de mercado.

Risco de taxas de juros

A Companhia entende que os riscos de taxas de juros estão ligados a possibilidade de perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

19 Compromissos contratuais e garantias

a. Aluguéis dos parques solares

A Companhia possui contratos de arrendamentos firmados, onde suas contraprestações são variáveis e calculadas com base na geração de energia.

Ribeiro Gonçalves Solar II S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20 Cobertura de seguros e garantias financeiras

Por estar exposta a possíveis sinistros em suas atividades operacionais e administrativas, a Companhia adota política de contratação de seguros e garantias financeiras a fim de garantir o funcionamento de suas operações, que estão sujeitas a (i) impactos negativos externos e falhas operacionais e (ii) eventuais reflexos de danos que impactam terceiros.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, e, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

21 Informações complementares ao fluxo de caixa

O CPC 03 (R2) – Demonstrações de Fluxo de Caixa, em sua revisão, estabeleceu que as transações de investimentos e financiamentos que não envolvem o uso de caixa e equivalentes de caixa devem ser excluídas das demonstrações de fluxo de caixa e apresentadas separadamente em nota explicativa.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foram realizadas as seguintes transações que não envolveram caixa ou equivalentes de caixa:

	<u>Nota</u>	<u>2024</u>
Atividades de financiamento		
Redução de capital	9	13.670
Distribuição de dividendos	9	532
Total de atividades de financiamento		<u>14.202</u>
Atividades de investimento		
Cessão do imobilizado	7	(202.869)
Total		<u>(188.667)</u>

Diretoria Executiva

Liu Gonçalves de Aquino
Diretor Presidente

Raimundo Barretto Bastos
Diretor Financeiro

Bruno Ortega Janjacomio
Gerente Contábil
CRC 1SP-331491/O-4